

O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica

Anita Handfas¹

Julia Polessa Maçaira²

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica no Brasil³. Por produção científica entendemos a atividade intelectual sistemática, amparada por instrumental teórico e metodológico, cujos resultados contribuem para a circulação de ideias e ampliação do conhecimento sobre a temática pesquisada. Coerentes com esse pressuposto, utilizamos como base de consulta e análise dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação entre 1993 e 2012, totalizando 41 dissertações e duas teses⁴.

Entendemos que essas pesquisas representam o que há de mais sistemático na produção científica sobre o ensino de sociologia no Brasil e, por esse motivo, sua análise pode nos oferecer elementos importantes para a

compreensão do estado da arte sobre essa temática. As dissertações de mestrado e as teses de doutorado constituem-se em importante material de análise quando se trata não só de estimar o quadro de evolução das pesquisas sobre ensino de sociologia como também de identificar as principais temáticas de estudo, as bases epistemológicas, as metodologias de pesquisa adotadas e os referenciais teóricos de análise.

O crescimento da produção acadêmica sobre ensino de sociologia, particularmente a partir da década de 2000, não tem sido acompanhado de balanços críticos que possam fazer um diagnóstico, no sentido de levantar aspectos relevantes e as lacunas dessa produção. No levantamento da bibliografia, encontramos o trabalho de Silva (2002) que foi a primeira a realizar um mapeamento do debate nos periódicos de ciências sociais e educação, em um recorte temporal bem mais

1 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ e coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes – LabES (www.labes.fe.ufrj.br)

2 Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes – LabES (www.labes.fe.ufrj.br) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ.

3 Esse trabalho contou com a colaboração da equipe de bolsistas e pesquisadores do LabES, a quem agradecemos: Bárbara de Souza Fontes, Beatriz Muniz Gesteira, Gabriela Montez de Holanda, Manuella Maria Santos Miguel da Silva, Vinícius Carvalho Lima e Ruan de Oliveira Coelho.

4 A lista de teses de doutorado e dissertações de mestrado analisadas encontra-se no anexo do presente artigo. O levantamento teve como fonte de pesquisa o banco de teses da Capes durante os meses de janeiro a junho de 2013. Dessa forma, ainda que outras dissertações de mestrado tenham sido defendidas nesse período, elas ainda não constavam do banco e, portanto, não foram consideradas no presente estudo. Por outro lado, podemos afirmar que não ocorreu nenhuma mudança quantitativa substancial nesse período.

longo do que o aqui proposto – de 1940 a 2001, portanto bem anterior ao quadro de expansão já mencionado. Em seguida, o trabalho de Moraes (2003), que, muito embora já chamasse a atenção para a necessidade de o campo se deslocar de uma perspectiva mais empírica para outra mais analítica, não se deteve propriamente na análise de uma produção que àquela altura ainda estava longe de se consolidar. Mais recentemente, Caregnato e Cordeiro (2011), divulgaram resultados parciais de pesquisa da produção do conhecimento sobre o ensino de sociologia, ampliando um pouco mais a sua base empírica ao considerarem também as dissertações e teses que investigaram as trajetórias profissionais de egressos dos cursos de graduação em Ciências Sociais. Também Handfas (2011) valeu-se de uma produção acadêmica em franca expansão e realizou uma análise preliminar dessa produção, muito mais focalizando os aspectos quantitativos do que fazendo uma análise qualitativa dessa produção.

Dessa forma, pretendemos neste artigo traçar um perfil da produção científica, nos cursos de pós-graduação, sobre ensino de sociologia, no sentido de investigar como essa problemática tem sido tratada nas pesquisas, quer do ponto de vista teórico, identificando os principais referenciais, quer do ponto de vista metodológico, identificando as técnicas de pesquisa adotadas. Interessa-nos também identificar os atores envolvidos no processo de defesa pública dessas pesquisas, buscando situar como tem se dado a circulação desse conhecimento no campo científico, tanto no campo das ciências sociais como no campo educacional.

Muito embora os estudos denominados “estado da arte” possam ser questionados quanto ao seu alcance, na medida em que muitas vezes se apoiam em leituras parciais de uma dada produção científica, avaliamos que a sua pertinência se dá pela necessidade de co-

nhecermos a trajetória de um campo de estudos, cuja produção de conhecimento cresce conforme o debate sobre o retorno da sociologia nos currículos escolares se intensifica no início da década de 2000. Entendemos que essa produção de tendência crescente necessita ser mapeada e analisada, de modo a tornar conhecido um campo que ainda precisa ser caracterizado.

Nessa direção, podemos denominar nossa pesquisa como de caráter exploratório, pois se trata de um campo de estudos desconhecido entre os próprios pares, assim como na comunidade científica das ciências sociais. De acordo com Gil (2008),

as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (p. 46)

Avaliamos que o campo de estudos sobre o ensino de sociologia ainda é pouco conhecido, justificando, portanto, um estudo exploratório que possa servir como uma primeira aproximação, de modo a fornecer uma visão geral e avançar na formulação de algumas hipóteses de pesquisas, buscando responder questões como:

- O que tem condicionado o interesse pelas pesquisas sobre o ensino de sociologia?
- Como tem se dado a inserção dessa temática nos programas de pós-graduação?
- O que vem sendo pesquisado?
- Quais são os referenciais teóricos e metodológicos empregados nas pesquisas?
- É o ensino de sociologia um objeto de estudo das ciências sociais?

O artigo está dividido em três partes. Na primeira, vamos apresentar um panorama da produção acadêmica de teses e dissertações na área, refletindo, ainda que de maneira

breve, sobre a dinâmica dessa produção acadêmica e sobre os impactos do tema do ensino de sociologia no campo mais geral das pesquisas das ciências sociais, em especial no campo da sociologia da educação. Na segunda parte, vamos explicitar os procedimentos metodológicos adotados para, em seguida, analisar a produção científica levantada. Finalmente, nas conclusões, teceremos algumas considerações.

1. O percurso da pesquisa sobre o ensino de sociologia na pós-graduação

Neste item pretendemos percorrer brevemente os caminhos da pesquisa sobre o ensino de sociologia na educação básica. Como veremos mais adiante, essa produção tem crescido de forma considerável a partir da década de 2000, com teses e dissertações na pós-graduação e com resultados que se apresentam em diversos fóruns de discussão, estaduais e nacionais. Um exame mais detalhado dessa produção indica que as pesquisas são provenientes principalmente de programas de pós-graduação em educação e em sociologia, com oscilações entre um e outro ao longo das duas décadas. Vamos nos deter nesse ponto mais adiante.

As pesquisas que se dedicaram a traçar um panorama da produção acadêmica brasileira sobre as questões educacionais são unânimes em dizer que há uma oscilação na valorização da educação como objeto de estudo pelos sociólogos no país, indicando a descontinuidade dos estudos sobre educação nas ciências sociais no Brasil, ao contrário de outros países⁵.

O contexto da década de 1930 foi especialmente importante no que diz respeito ao interesse pelos temas educacionais do país. No entender dos intelectuais, a experiência do movimento constitucionalista de 1932 teria inaugurado uma nova fase no cenário político do país colocando na ordem do dia a montagem de um aparato educacional que fosse capaz de atender as novas demandas no plano político e social. Não é à toa que vem de São Paulo o grito de empresários e intelectuais pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1934, seguida da criação da Universidade de São Paulo nesse mesmo ano. Em paralelo, o Movimento da Escola Nova, liderado por diversos intelectuais, representou igualmente um esforço concentrado da pesquisa sociológica sobre temas educacionais (Corrêa, 1988).

Os balanços indicam também a existência de um “período fértil” (Cunha, 1992), na década de 1950, quando o tema educação contribuiu decisivamente para a institucionalização das ciências sociais no Brasil. Em 1952, à frente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos⁶, Anísio Teixeira passou a dar maior ênfase ao trabalho de pesquisa, estimulando a criação de centros regionais de pesquisa. Registra-se também a publicação da revista *Educação e Ciências Sociais* entre 1956 e 1962, e o prestígio de intelectuais que dedicavam importância ao tema, tais como Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes.

Um evento decisivo é destacado por Cunha (1992) para explicar o deslocamento das questões educacionais das ciências sociais para a pesquisa educacional. O autor atribui à reforma universitária de 1968 a separação

5 Dentre os balanços da sociologia da educação no Brasil destacam-se os trabalhos publicados nos *Cadernos CEDES* nº 27, 1992, e na coletânea *O que ler na Ciência Social brasileira (1970-2002) - Volume 4*, 2002.

6 Criado em 1937, passou a se chamar Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, em 1972.

dos cursos das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e, em decorrência, a segregação institucional da pedagogia e o declínio da sociologia da educação. Talvez por esse motivo, as décadas de 1970 e 1980 são tidas como um período de recuo da produção científica das ciências sociais em torno da problemática educacional (Martins, 1992, 2002).

Cunha argumenta também que a educação gozou de pouco prestígio nas ciências sociais na década de 1990 devido a vários fatores, entre os quais destacam-se: os cientistas sociais não se viam como educadores; a didática era desprezada pelos cientistas sociais, pois o ensino era compreendido como “improvisação” e poderia depender do talento do professor; e por fim que, no Brasil, as pesquisas educacionais no campo das ciências sociais sempre foram induzidas pelos governos (Cunha, 1992).

Concordando que a educação é um objeto rejeitado pela sociologia, Gouveia (1992) aposta na hipótese de “causação circular” para o fenômeno, uma vez que se, por um lado, o desinteresse dos cientistas sociais teria ocasionado a autossuficiência das faculdades de Educação no trato dos problemas educacionais, por outro, essa tendência acabou por reforçar a negação desses pesquisadores pelas questões educacionais como objeto de estudo das ciências sociais.

Outro aspecto interessante a ser destacado diz respeito ao perfil intelectual dos pesquisadores da área educacional, que segundo Neves (2002) seria caracterizado pela conexão entre conhecimento e ação. Ou seja, os sociólogos dedicados ao estudo dessa temática também estariam envolvidos com a intervenção social, seja através de políticas públicas, seja atribuindo à escola e ao professor um papel fundamental na manutenção ou nas mudanças sociais.

De um modo geral, os fatores apontados pelos autores para situar os caminhos percor-

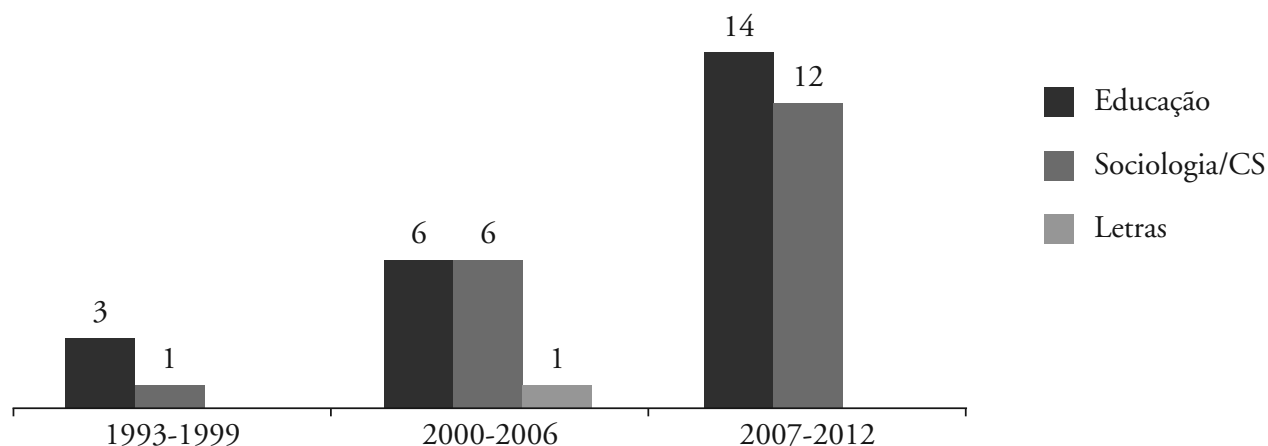
ridos pela temática educacional na pesquisa sociológica e educacional podem nos ajudar a entender o movimento pendular identificado na produção acadêmica entre os programas de pós-graduação (PPG) em sociologia e educação.

Do ponto de vista quantitativo, nosso balanço indicou que a década de 1990 apresenta um desequilíbrio entre as pesquisas oriundas de programas de pós-graduação em educação e os programas de pós-graduação em sociologia ou ciências sociais. Entretanto, na década seguinte, observamos uma alteração nesse quadro, entre 2000 e 2006, quando registramos o mesmo número de pesquisas produzidas nos dois programas de pós-graduação, seguida de nova alteração da tendência na outra metade dessa década, uma vez que entre 2007 e 2012 cresceu o número de pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação em educação, em relação às pesquisas oriundas dos programas de sociologia ou ciências sociais. Observamos, portanto, que entre as 43 dissertações e teses sobre ensino de sociologia, vinte e três foram produzidas em PPGs de educação (53%), e dezenove nos PPGs de sociologia ou ciências sociais (44%). O gráfico a seguir demonstra essa variação por intervalos.

Como podemos notar, a diferença entre os dois programas não é tão acentuada, e o acompanhamento que temos feito no quadro nacional, nos permite, de certa forma, afirmar que nos próximos anos, com a conclusão de dissertações e teses em andamento, esse quadro poderá se equilibrar novamente, chegando até mesmo a uma inversão dessa relação.

Certamente esses dados não são suficientes para avaliarmos precisamente os caminhos trilhados pela pesquisa, na pós-graduação, sobre o ensino de sociologia, e por essa razão consideramos importante agregar outro elemento a esse quadro. Con-

Gráfico nº 1
Produção acadêmica, por programa de pós-graduação, 1993-2012.



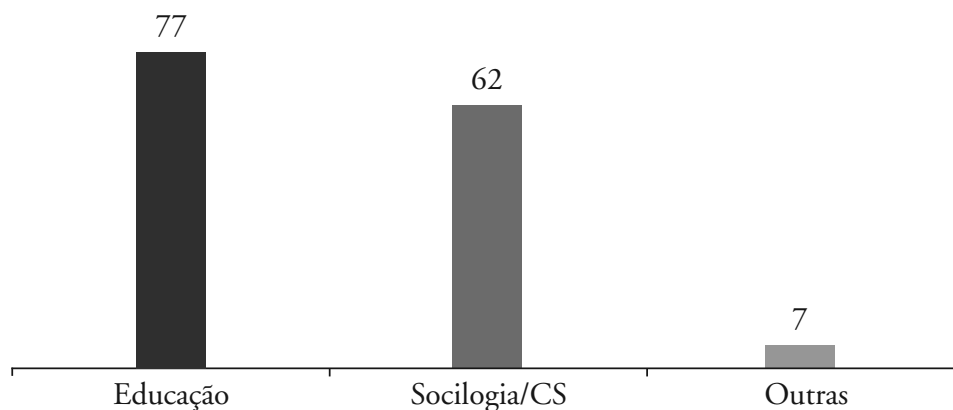
Fonte: Banco de teses da Capes. Elaboração das autoras.

sideramos que o mapeamento dos componentes das bancas de defesa das dissertações de mestrado e das teses de doutorado pode nos ajudar a entender, para além do aspecto quantitativo, como esse conhecimento produzido pelas pesquisas está circulando entre os campos das ciências sociais e da educação. As defesas de dissertações e teses envolveram 146 professores, entre orientadores e membros das bancas, de 34 instituições de ensino

superior do Brasil. O gráfico a seguir indica a relação dos componentes de bancas por área.

Identificamos aqui também certo equilíbrio entre o quadro de professores de programas de pós-graduação em educação e em sociologia que compuseram as bancas, o que pode indicar que a circulação do conhecimento científico sobre o ensino de sociologia pode estar situada na fronteira entre as ciências da educação e as ciências sociais.

Gráfico nº 2
Distribuição de componentes de bancas por programa de pós-graduação (1993-2012)



Fonte: Portal Capes. Elaboração das autoras.

Com efeito, se os dados quantitativos sobre a distribuição das pesquisas – principalmente nos programas de pós-graduação em educação e sociologia – e os dados relativos à filiação institucional dos componentes das bancas nos apresentam pistas interessantes para situar o tema ensino de sociologia na pós-graduação, eles ainda são insuficientes, pois não nos permitem avaliar as tendências teóricas e metodológicas predominantes nas pesquisas. Consideramos que essa caracterização nos ajudará a compreender esse quadro, verificando inclusive se os limites imprecisos entre a pesquisa educacional e a pesquisa sociológica identificados até agora estão presentes igualmente nos aspectos teórico e metodológico. É o que será feito no próximo item.

2. Critérios adotados na análise da produção acadêmica

Para fins desse estado da arte consideramos somente aquelas pesquisas que trataram estritamente do ensino de sociologia na educação básica. Tal opção exige que façamos um breve esclarecimento. A produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica tem se dedicado prioritariamente a analisar sob diferentes dimensões a presença da disciplina na escola básica, o que implica investigar sua história como disciplina escolar, os problemas concernentes à transposição didática dos conteúdos para o contexto escolar, ou ainda as questões relacionadas à formação do professor de sociologia. Entretanto, deslocando o foco das questões mais restritas do ensino de sociologia, é possível encontrar estudos que, se não têm como ob-

jeto de investigação o ensino de sociologia, de alguma maneira contribuem para uma compreensão da temática, na medida em que seus resultados possibilitam fazer conexões com problemas mais gerais da educação brasileira, seja do ponto de vista histórico, educacional ou sociológico.

Nessa direção, muito embora reconheçamos a contribuição desses estudos, foram excluídas de nossa análise as pesquisas que trataram da sociologia da educação em escolas normais ou aquelas que tangenciaram o ensino de sociologia, ao focalizar os livros didáticos de Educação Moral e Cívica, as condições do trabalho docente em geral, a formação dos cientistas sociais ou o acompanhamento de egressos dos cursos de ciências sociais.

Passaremos agora a explicitar os procedimentos metodológicos adotados para a análise da produção científica. Primeiramente, delimitamos o período de 1993 – ano em que encontramos a primeira dissertação sobre a temática – a 2012 para o levantamento dos trabalhos concluídos e defendidos⁷. Nesse período foram contabilizadas 41 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

De posse desse levantamento, a etapa seguinte consistiu na definição dos critérios de análise. Para isso, elaboramos um quadro síntese, em que foram elencados três grupos de dados.

No primeiro grupo, foram selecionados alguns dados para indicar a autoria da pesquisa, o título da tese ou dissertação, o programa de pós-graduação ao qual o aluno ou aluna era filiado e o ano da defesa. O segundo grupo de dados foi pensado tendo em vista o conhecimento do campo, o

7 Para o presente artigo, fizemos a atualização das teses e dissertações através de consultas ao portal Capes. Com exceção das pesquisas que não se encontram digitalizadas, as demais dissertações e teses compõem o acervo que pode ser acessado em www.labes.fe.ufrj.br.

que no nosso entender significou também compreender o seu movimento interno, ou seja, a circulação desse conhecimento entre diferentes campos científicos, assim como entre os agentes que compõem cada um desses campos. Nesse grupo foram elencados dados como o nome do professor ou da professora orientadora, a composição da banca, assim como a origem institucional de cada um de seus membros. No último grupo, selecionamos dados que pudessem caracterizar o perfil teórico e metodológico das pesquisas, suas principais temáticas e seus principais referenciais. Nesse grupo foram elencadas as palavras-chave, extraídas dos resumos dos próprios autores, assim como aquelas elencadas no portal de teses e dissertações da Capes (que nem sempre coincidiram com as palavras-chave dos autores). Neste item, optamos ainda por incluir palavras-chave que em nossa leitura sintetizavam os objetivos da pesquisa, mas que não foram elencadas nem pelo autor e nem pela Capes. Além desse dado, foram identificados as temáticas, o tipo de pesquisa, o objeto de pesquisa, as técnicas de pesquisa empregadas, o referencial teórico e a bibliografia mais citada.

Em seu conjunto, esses dados formaram nossas principais categorias de análise. O quadro a seguir mostra, em síntese, como se desenhou a análise.

Após levantamento do material, definição das categorias e elaboração do quadro-síntese, procedemos à leitura dos resumos das teses e dissertações e à análise da produção acadêmica. Essa opção metodológica se sustenta nas considerações de Ferreira (2002), para quem os resumos de teses e dissertações não devem ser lidos simplesmente como textos, mas considerados objetos culturais, concebidos a partir de determinados padrões acadêmicos, com finalidades próprias e dirigidos a uma comunidade específica (acadêmica), habituada às normas, formas de escrita e condições de produção. Nesse sentido, muito embora advirta para os riscos de se tomar a parte pelo todo, quando da leitura dos resumos, a autora assinala ser possível contar com esse suporte, pois

eles trazem, enquanto gênero do discurso, um conteúdo temático, que é o de apresentar aspectos das pesquisas a que se referem; trazem uma certa padronização quanto à estrutura composicional: anunciam o que se pretendeu investigar, apontam o percurso metodológico realizado, descrevem os resultados alcançados; e, em sua maioria, seu estilo verbal é marcado por uma linguagem concisa e descritiva, formada de frases assertivas, em um certo tom “enxuto”, impessoal, sem detalhamento, com ausência de adjetivos e advérbios. (p. 12)

É verdade que alguns resumos se mostraram débeis no que diz respeito à apresentação clara dos objetivos propostos e dos

Quadro nº 1
Categoria de análise da produção acadêmica

Identificação	Origem e circulação do conhecimento	Perfil teórico e metodológico da pesquisa
Autor	Programa de pós-graduação	Objeto/tema
Título	Orientador	Referencial teórico
Ano de defesa	Banca	Técnica de pesquisa

caminhos metodológicos para alcançá-los, no entanto, partindo da perspectiva metodológica adotada, avaliamos que lacunas como essa devem ser interpretadas no contexto das condições de produção científica sobre a temática. No próximo item vamos analisar essa produção.

3. Análise

Tendo em vista os procedimentos metodológicos explicitados no item anterior, após a leitura dos resumos foram identificados seis grandes temas que contemplam as produções em nível de pós-graduação sobre ensino de sociologia: (1) currículo; (2) práticas pedagógicas e metodologias de ensino; (3) concepções sobre a sociologia escolar; (4) institucionalização das ciências sociais; (5) trabalho docente; e (6) formação do professor.

Agrupamos no tema “currículo” todas as pesquisas que se dedicaram à análise de diretrizes curriculares nacionais e estaduais, livros/manuais didáticos, propostas curriculares de colégios e professores, bem como as características da sociologia como disciplina escolar. Notamos o forte predomínio dessa temática entre os trabalhos em tela, juntamente com o tema “práticas pedagógicas e metodologias do ensino” que também contempla um número considerável da produção analisada, dedicando-se ao exame dos recursos didáticos, propostas pedagógicas, questões relativas à didática em sala de aula e relatos de experiências didáticas.

No tema “institucionalização das ciências sociais” foram reunidos os estudos dedicados à história da disciplina escolar Sociologia e ao perfil dos intelectuais envolvidos

com o ensino ou com a defesa da disciplina nas escolas, especialmente na primeira metade do século XX. Muito embora esse conjunto de pesquisas pudesse ser inserido no tema “currículo”, optamos por destacá-lo separadamente devido à presença de estudos identificados com o pensamento social brasileiro, a sociologia dos intelectuais e a sociologia do conhecimento, questões centrais das ciências sociais, merecendo por isso um tema à parte.

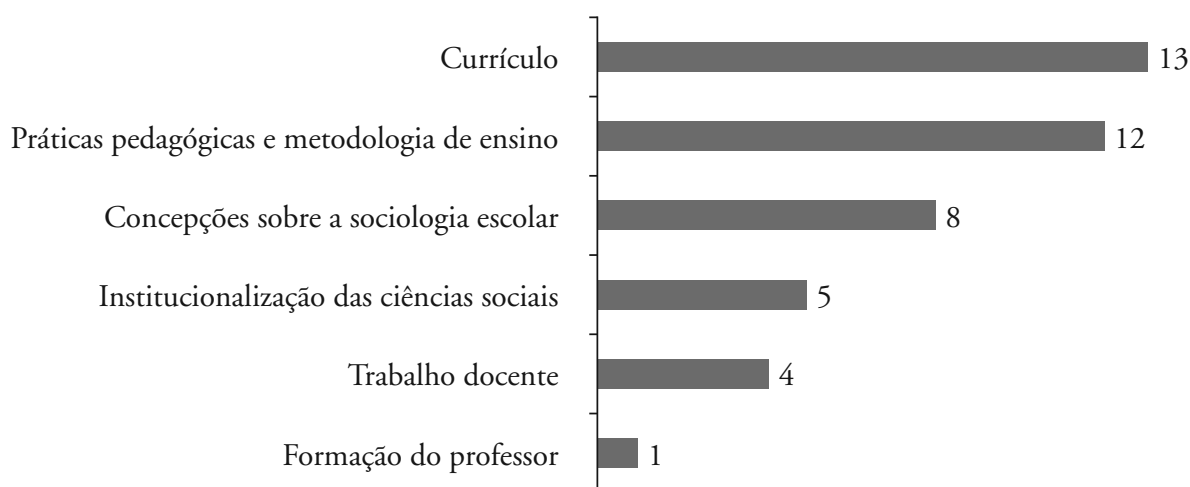
As pesquisas categorizadas no tema “trabalho docente” foram aquelas que investigaram as condições de trabalho, a jornada de trabalho e o perfil socioeconômico do professor de sociologia. O tema “concepções sobre a sociologia escolar” inclui os estudos sobre as percepções de alunos, professores e demais atores da escola sobre a disciplina escolar, a relação entre o ensino de sociologia na educação básica e a cidadania e aqueles que investigaram as lutas pelo retorno da sociologia no ensino médio. Por fim, o último grande tema – “formação do professor”⁸ – contém o trabalho que versou sobre a relação entre bacharelado e licenciatura em ciências sociais e a formação do professor de sociologia.

O gráfico a seguir permite visualizar esse conjunto de temas por quantidade de teses e dissertações:

Desse conjunto de temas é possível extrair algumas tendências da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia na educação básica. Uma primeira tendência observada na maioria das pesquisas é a aproximação dos temas de interesse com a aplicabilidade da sociologia no contexto escolar. Seja pela via do currículo, das práticas de ensino, do professor, do aluno ou da constituição da sociologia como disciplina

8 Em várias dissertações de mestrado, a formação do professor foi tratada em sua relação com questões do ensino. No entanto, só encontramos uma dissertação que se dedicou à relação entre bacharelado e licenciatura e seus impactos na formação do professor de sociologia.

Gráfico nº 3
Distribuição das pesquisas por tema



Fonte: Banco de teses da Capes. Elaboração das autoras.

escolar, observamos um acento nas temáticas preocupadas com as questões voltadas para o conhecimento das formas de implementação da disciplina no contexto escolar. São estudos em que o pesquisador foi para a escola e para a sala de aula acompanhar as práticas pedagógicas do professor de sociologia, os métodos de ensino empregados e os recursos didáticos adotados. Ainda nesse mesmo conjunto, identificamos aquelas pesquisas que se voltaram à compreensão dos sentidos atribuídos por alunos e professores ao ensino de sociologia, ou as que investigaram as condições de trabalho do professor de sociologia em redes estaduais ou federais de ensino. Foram identificadas também pesquisas empíricas que buscaram fazer uma discussão dos fundamentos didáticos e científicos da disciplina Sociologia, analisando as configurações da disciplina escolar, em contraste com o status científico das ciências sociais, ou aquelas que analisaram as diferentes formas de apropriação de conceitos sociológicos no ensino de sociologia.

Essa preocupação com a dimensão prática da sociologia na escola pode estar asso-

ciada à sua existência ainda recente e por essa razão, carente de tempo para se consolidar como disciplina escolar. Isso pode justificar a preocupação dos pesquisadores com o desenvolvimento de investigações que busquem conhecer as implicações da presença da sociologia na escola, imprimindo, em alguns casos, um tom propositivo às pesquisas e apresentando alternativas de novas práticas pedagógicas, por meio da elaboração de recursos didáticos ou de novas metodologias de ensino. Outro motivo que pode explicar a recorrência de pesquisas de cunho prático é o fato de um número considerável de pesquisadores atuarem ou já terem atuado como professores de sociologia, em muitos casos investigando suas próprias práticas.

Em outra direção, identificamos um número menor de pesquisas que deslocaram o foco do empírico e se dedicaram a estudos de caráter mais teórico sobre as diferentes manifestações da presença da sociologia na escola. São pesquisas que analisaram as questões epistemológicas que envolvem a disciplina escolar e sua diferenciação com o conhecimento científico, ou analisaram as

implicações do ensino de sociologia quando associado à dimensão moral ou prescritiva.

Na mesma direção desses estudos teóricos, encontramos algumas pesquisas de cunho histórico e social que fizeram uma espécie de história da disciplina, por meio da institucionalização das ciências sociais, da história de intelectuais identificados com a presença da sociologia nesse nível de ensino e da presença da disciplina em instituições de ensino tradicionais, ou analisaram os primeiros manuais didáticos de sociologia, buscando extrair os sentidos de nação nos contextos históricos analisados. Encontramos ainda os estudos que destacaram os atores sociais que tiveram participação no processo mais recente de retorno da disciplina aos currículos escolares. Ao contrário dos estudos que tiveram como foco a escola e a sala de aula, esse conjunto de pesquisas primou pela análise de contextos sociais mais amplos e sua conexão com o ensino de sociologia na escola básica.

Um último conjunto de pesquisas adotou como procedimento metodológico a

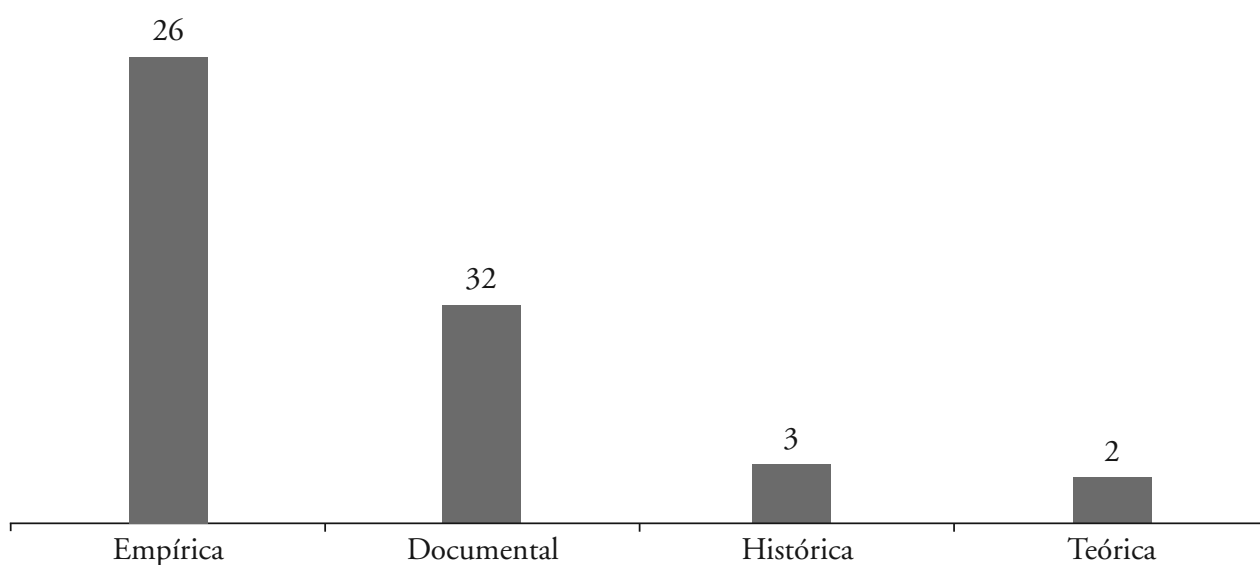
análise documental, que consiste em analisar programas de ensino, diretrizes curriculares, recursos didáticos e relatórios de prática de ensino, entre outros. Nesses estudos, o interesse dos pesquisadores foi o de levantar elementos que possibilitem a compreensão das formas de configuração da sociologia como disciplina escolar, conhecer as experiências didáticas com o ensino de sociologia e estabelecer parâmetros comuns de conteúdo entre diferentes propostas de programa da disciplina.

O gráfico abaixo apresenta os tipos de pesquisa identificados.

Para além dessas tendências identificadas no conjunto de temas categorizados, a explicitação dos principais referenciais teóricos e metodológicos adotados pelos pesquisadores pode nos ajudar a qualificar e situar essas pesquisas em um quadro mais geral da produção científica das ciências sociais.

Nesse sentido, dois aspectos nos chamaram a atenção: o primeiro deles diz respeito à ausência de referenciais teóricos

Gráfico nº 4
Distribuição das pesquisas por tipo



Fonte: Banco de teses da Capes. Elaboração das autoras.

em um número considerável de pesquisas. Referimo-nos aqui às dissertações de mestrado. No limite, são estudos que se dedicaram à descrição detalhada de situações que envolvem a presença da sociologia na escola e, muito embora seus resultados sejam relevantes para a compreensão das condições de implementação da disciplina na escola, eles corroboram com a tendência indicada acima, de estudos empíricos que visam prioritariamente subsidiar a prática pedagógica do professor.

O segundo aspecto que nos chama a atenção está relacionado com a caracterização desse conjunto de pesquisas quando relacionado à produção científica das ciências sociais. Nesse quesito, importa destacar que, muito embora um número considerável de pesquisas prometa um estudo assentado em referenciais da teoria sociológica, identificamos limites nessa apreensão, na medida em que ficaram evidentes as dificuldades desses estudos em conseguir articular os conceitos aos objetos de investigação. A esse respeito, é interessante notar que as pesquisas que se apoiaram em referenciais teóricos das ciências da educação parecem ter conseguido fazer um uso mais adequado das teorias educacionais. Isso pode ser explicado, em parte, pelo fato de a maioria das pesquisas serem oriundas de programas de pós-graduação em educação, como já demonstrado no Gráfico nº 1. No entanto, nos parece que o principal motivo reside em uma ainda incipiente reflexão teórica que possa exaltar a temática do ensino de sociologia como um objeto de estudo com referenciais teóricos e metodológicos próprios.

Do ponto de vista das técnicas de pesquisa, verificamos que o estudo de caso, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas foram as técnicas mais adotadas pelos pesquisadores e certamente vêm gerando uma quantidade de dados e informações

importantes para que se possa traçar o perfil do professor de sociologia, assim como mapear as condições da disciplina, especialmente na escola pública, locus privilegiado das pesquisas.

Consideramos que os três aspectos trabalhados até aqui – os dados quantitativos, a circulação do conhecimento e os referenciais teóricos e metodológicos –, agora reunidos, podem fornecer os elementos necessários para as nossas conclusões. É o que faremos no próximo item.

4. Considerações finais

O objetivo desse artigo foi realizar o estado da arte do ensino de sociologia na educação básica. Para tal, tendo como base as pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação, foram analisadas 41 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, concluídas e defendidas entre 1993 e 2012. Como afirmamos na introdução deste artigo, consideramos que estudos dessa natureza são fundamentais para acompanhar a evolução da pesquisa sobre a temática e identificar alguns aspectos relevantes ou lacunas na produção.

Como um estudo exploratório, consideramos que seus resultados, ainda que parciais, pois se referem a uma parte da produção acadêmica, podem servir, nesse primeiro momento, para dar visibilidade ao campo de estudos sobre a temática, apontando suas principais tendências teóricas e metodológicas e mapeando a circulação desse conhecimento na produção científica das ciências humanas. Da mesma forma, o levantamento e análise do estado da arte sobre o ensino de sociologia na educação básica possibilita ir em direção contrária de alguns “mitos”, já consolidados na área, dentre os quais destacamos: (1) que a produção de conhecimento sobre o ensino de sociologia na educação bá-

sica é incipiente; e (2) que essa temática não tem sido tratada pelas ciências sociais.

A produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica alcançou um patamar considerável de acúmulo de conhecimento, seja por meio de pesquisas, artigos, comunicações em eventos ou organização de dossiês em revistas especializadas. No caso das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação, os dados revelam que esse crescimento se deu, sobretudo, a partir dos anos 2000, o que se justifica pela mobilização de setores sociais envolvidos nas lutas pelo retorno da disciplina nos currículos escolares, culminando com a legislação que tornou a disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio de todo o país, a partir de 2008. Embora não tenham sido consideradas as pesquisas em andamento, o acompanhamento que temos feito nos permite afirmar que esse crescimento está em linha de ascensão.

No tocante aos temas estudados, a análise permitiu agrupar as pesquisas em cinco grandes temas, sendo que os temas “currículo” e “práticas pedagógicas e metodologias do ensino” são predominantes, o que corrobora com nossa avaliação de que as pesquisas estão muito mais voltadas para um olhar para a sala de aula – no sentido de compreender as formas de implementação da disciplina nos currículos, nos recursos didáticos e na prática pedagógica do professor de sociologia – do que para uma compreensão mais ampla dos processos didáticos, históricos e sociológicos que envolvem a presença da sociologia no contexto escolar. Nesse sentido, observamos a preponderância de estudos descritivos de práticas de professores, das experiências de ensino e do uso de recursos didáticos, a partir de metodologias como estudos de caso, entrevistas e questionários.

Com relação aos referenciais teóricos, observamos, por um lado, um número con-

siderável de pesquisas que não explicitaram os referenciais teóricos ou, quando o fizeram, não conseguiram relacionar os conceitos anunciados à análise do objeto de estudo. Certamente isso se deve ao predomínio de estudos descritivos, conforme salientado acima, entretanto outro aspecto importante a destacar refere-se aos limites ainda presentes na definição de referenciais teóricos e metodológicos que possam tomar o ensino de sociologia na educação básica como um objeto de estudo.

No que diz respeito à filiação institucional da produção acadêmica, verificamos que as pesquisas se concentram majoritariamente nos programas de pós-graduação em educação e, em segundo lugar, nos de sociologia ou ciências sociais, com oscilações para o equilíbrio entre os dois programas e podendo até mesmo alcançar uma inversão nessa relação, uma vez que identificamos o crescimento recente da produção na área das ciências sociais. Essa avaliação pode ser confirmada pelo acompanhamento que temos feito das pesquisas em elaboração provenientes de programas de pós-graduação em sociologia ou ciências sociais. Portanto, ao contrário do que se tem afirmado, é importante destacar que a pesquisa sobre o ensino de sociologia na educação básica vem garantindo um espaço nos programas de pós-graduação em sociologia ou ciências sociais.

Por fim, destacamos um ponto que nos parece relevante e que em última instância resume algumas das lacunas identificadas na análise. Trata-se de questionar sobre a própria condição do ensino de sociologia na educação básica como objeto de estudo. Em outras palavras, indagamos se muitas das lacunas identificadas na análise não se devem à impossibilidade de tomar o ensino de sociologia na educação básica como objeto de estudo. Com efeito, as ciências sociais já atingiram um patamar de desen-

volvimento, abrindo assim uma infinidade de possibilidades analíticas a partir de diferentes dimensões, sejam política, social ou educacional, o que nos faz levantar a hipótese de que as pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica podem encontrar um campo bem mais fértil para o desenvolvimento e aprofundamento teórico-metodológico quando inseridas nas

grandes temáticas já estabelecidas das ciências sociais.

Essa é uma questão em aberto para a qual não temos a resposta, mas que os resultados da análise da produção acadêmica nos levaram a formular. Caberá agora às pesquisas seguintes sobre o estado da arte do ensino de sociologia na educação básica apresentar novos elementos para a análise.

Referências Bibliográficas

- CAREGNATO, Célia Elizabete; CORDEIRO, Victoria Carvalho. (2011), “Campo científico, institucionalização acadêmica e a disciplina de Sociologia na escola”. Trabalho apresentado ao 15º Congresso Brasileiro de Sociologia. Curitiba, Sociedade Brasileira de Sociologia.
- CORRÊA, Mariza. (1998), “A revolução dos normalistas”. *Cadernos de Pesquisa*, 66: 13-24.
- CUNHA, Luiz Antônio. (1992), “A educação na sociologia: Um objeto rejeitado?”. *Cadernos CEDES*, 27: 9-22.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (2002), “As pesquisas denominadas ‘estado da arte’”. *Educação & Sociedade*, 23, (79): 257-72.
- GIL, Antônio Carlos. (2008), *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas.
- GOUVEIA, Maria Aparecida Joly. (1992), “Comentários sobre os trabalhos de Luiz Antônio R. Cunha e Silke Weber”. *Cadernos CEDES*, 27: 81-4.
- HANDEAS, Anita. (2011), “O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica”. *Revista Inter-Legere*, 9: 386-400.
- MARTINS, Carlos Benedito. (1992), “Apresentação”. *Cadernos CEDES*, 27: 5-8.
- _____. (2002), “Estudos sociológicos sobre educação no Brasil (comentário crítico)”, in Sergio Miceli (org.), *O que ler na ciência social brasileira (1970-2002) – Volume IV*, São Paulo, Sumaré/Anpocs.
- MORAES, Amaury Cesar. (2003), “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. *Tempo Social*, São Paulo, 15, (1): 5-20.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. (2002), “Estudos sociológicos sobre educação no Brasil”, in Sergio Miceli (org.), *O que ler na ciência social brasileira (1970-2002) – Volume IV*, São Paulo, Sumaré/Anpocs.
- SILVA, Ileizi. (2002), “O ensino de ciências sociais: mapeamento do debate em periódicos das ciências sociais e da educação de 1940-2001”. Trabalho apresentado ao 13º Congresso Nacional de Sociólogos. *Anais...* Curitiba, Federação Nacional dos Sociólogos. (mimeo.)

Anexo

Lista de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre ensino de sociologia na educação básica defendidas entre 1993 e 2012, por ordem crescente de ano de conclusão:

1. CORREA, Lesi. (1993), *A importância da disciplina Sociologia, no currículo de 2º grau. A questão da cidadania – Problemas inerentes ao estudo da disciplina em duas escolas oficiais de 2º grau de Londrina – PR*. Dissertação de mestrado em Educação (Supervisão e Currículo), São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. (datilo.)
2. PACHECO, Clovis. (1994), *Diálogo de surdos: as dificuldades para a construção da sociologia e de seu ensino no Brasil (1850-1935)*. Dissertação de mestrado em Educação, São Paulo, Universidade de São Paulo, USP. (datilo.)
3. MACHADO, Olavo. (1996), *O ensino de ciências sociais na escola média*. Dissertação de mestrado em Educação, São Paulo, Universidade de São Paulo, USP. (datilo.)
4. GIGLIO, Adriano. (1999), *A Sociologia na escola secundária: uma questão das ciências sociais no Brasil – Anos 40 e 50*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Rio de Janeiro, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ. (datilo.)
5. MEUCCI, Simone. (2000), *A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Campinas (SP), Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. (digitalizado)
6. ALVES, Maria Adélia. (2001), *Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do ensino médio*. Dissertação de mestrado em Educação, Campinas (SP), Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. (digitalizado)
7. GUELFY, Wanirley. (2001), *A Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942*. Dissertação de mestrado em Educação, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, UFPR. (digitalizado)
8. SANTOS, Mário. (2002), *A sociologia no ensino médio: O que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Brasília, Universidade de Brasília, UnB. (digitalizado)
9. ANDRADE, Claudia. (2003), *A difusão do conhecimento como atividade emancipatória: Estudo sobre a prática docente em Sociologia na escola pública do estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado em Educação, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Uerj. (digitalizado)
10. MOTA, Kelly Cristine. (2003), *Os lugares da sociologia na educação escolar de jovens do ensino médio: Formação ou exclusão da cidadania e da crítica?*. Dissertação de mestrado em Educação, São Leopoldo (RS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos. (digitalizado)
11. RÊSES, Erlando. (2004), *...E com a palavra: os alunos: Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no ensino médio*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Brasília, Universidade de Brasília, UnB. (digitalizado)
12. SARANDY, Flávio Marcos. (2004), *A sociologia volta à escola: Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. (digitalizado)
13. CAJU, Andreia. (2005), *Análise da disciplina Sociologia na educação profissional: Reflexões a partir de um estudo de caso*. Dissertação de mestrado em Educação Agrícola, Seropédica (RJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ. (digitalizado)
14. COAN, Marival. (2006), *A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho*. Dissertação de mestrado em Educação, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. (digitalizado)
15. ERAS, Lígia. (2006), *O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de Sociologia e Filosofia no ensino médio em Toledo/PR: Entre angústias e expectativas*. Dissertação de mestrado em Letras (com concentração em Linguagem e Sociedade), Cascavel (PR), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. (digitalizado)

16. MEUCCI, Simone. (2006), *Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: Da sistematização à constituição do campo científico*. Tese de doutorado em Sociologia, Campinas (SP), Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. (digitalizado)
17. SILVA, Ileizi. (2006), *Das fronteiras entre ciência e educação escolar: As configurações do ensino das ciências sociais/ sociologia no estado do Paraná (1970-2002)*. Tese de doutorado em Sociologia, São Paulo, Universidade de São Paulo, USP. (digitalizado)
18. OLIVEIRA, Dalta. (2007), *A prática pedagógica dos professores de Sociologia: Entre a teoria e a prática*. Dissertação de mestrado em Educação, Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá. (digitalizado)
19. TAKAGI, Cassiana. (2007), *Ensinar Sociologia: Análise de recursos do ensino na escola média*. Dissertação de mestrado em Educação, São Paulo, Universidade de São Paulo, USP. (digitalizado)
20. SOUZA, Shelley. (2008), *A defesa da disciplina Sociologia nas políticas para o ensino médio de 1996 a 2007*. Dissertação de mestrado em Educação, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Uerj. (digitalizado)
21. PAVEI, Katiuci. (2008), *Reflexões sobre o ensino e a formação de professores de Sociologia*. Dissertação de mestrado em Educação, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. (digitalizado)
22. CUNHA, Patrícia. (2009), *O ensino de sociologia: Uma experiência em sala de aula*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, UFC. (digitalizado)
23. LENNERT, Ana Lucia. (2009), *Professores de Sociologia: relações e condições de trabalho*. Dissertação de mestrado em Educação, Campinas (SP), Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. (digitalizado)
24. LEODORO, Silvana. (2009), *A disciplina Sociologia no ensino médio: Perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica. Um diálogo possível*. Dissertação de mestrado em Educação, São Paulo, Universidade de São Paulo, USP. (digitalizado)
25. MORAES, Luiz Fernando. (2009), *Da sociologia cidadã à cidadania sociológica: As tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de sociologia*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, UFPR. (digitalizado)
26. PERUCCHI, Luciane. (2009), *Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: Os livros didáticos de OSPB*. Dissertação de mestrado em Educação, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. (digitalizado)
27. ROSA, Maristela. (2009), *O trabalho docente com a disciplina de Sociologia: algumas reflexões sobre o ser professor no ensino médio na rede pública de Santa Catarina*. Dissertação de mestrado em Educação, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. (digitalizado)
28. SOARES, Jefferson. (2009), *O ensino de sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941)*. Dissertação de mestrado em Educação, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. (digitalizado)
29. ZANARDI, Gabriel. (2009), *A reintrodução da sociologia nas escolas públicas: Caminhos e ciladas para o trabalho docente*. Dissertação de mestrado em Educação, Araraquara (SP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp. (digitalizado)
30. STEMPKOWSKI, Ivete Fatima. (2010), *A influência social na construção do conhecimento: A formação dos currículos de sociologia no ensino médio*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS. (digitalizado)
31. FERREIRA, Eduardo. (2011), *Sobre a noção de conhecimento escolar de sociologia*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Londrina (PR), Universidade Estadual de Londrina, UEL. (digitalizado)

32. SANTOS, Renata. (2011), *A implementação da sociologia nas instituições privadas paranaenses: Um estudo sociológico*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Maringá (PR), Universidade Estadual de Maringá, UEM. (digitalizado)
33. FLORENCIO, Maria Amélia. (2011), *O ensino da sociologia no nível médio e as contradições institucionais de sua obrigatoriedade*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Maceió, Universidade Federal de Alagoas, Ufal. (digitalizado)
34. CARVALHO, Tatiane. (2012), *Ensino de sociologia: Elementos da prática docente no ensino médio*. Dissertação de mestrado em Educação, Belo Horizonte, Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG. (digitalizado)
35. FEIJÓ, Fernanda. (2012), *A sociologia contemporânea na sala de aula: (Re)pensando algumas perspectivas para o ensino das ciências sociais no ensino médio*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Araraquara (SP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp. (digitalizado)
36. SILVA, Kátia. (2012), *Políticas educacionais para a inserção da sociologia no ensino médio em Mato Grosso do Sul (1999-2010)*. Dissertação de mestrado em Educação, Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. (digitalizado)
37. LIMA, Alexandre. (2012), *Teorias e métodos em pesquisa sobre ensino de sociologia*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Londrina (PR), Universidade Estadual de Londrina, UEL. (digitalizado)
38. SENNA, Alecrides. (2012), *Diálogos com o homem imaginário: pensando o uso de imagens no ensino de sociologia*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. (digitalizado)
39. MASCARENHAS, Alexandra. (2012), *As representações dos professores e estudantes sobre a sociologia no ensino médio: Investigando as comunidades virtuais do Orkut*. Dissertação de mestrado em Educação, Pelotas (RS), Universidade Federal de Pelotas, UFPel. (digitalizado)
40. FIREMAN, Eleclézia. (2012), *Uma abordagem sociológica do relato da obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Maceió, Universidade Federal de Alagoas, Ufal. (digitalizado)
41. LIMA, Fabiana. (2012), *A sociologia no ensino médio e sua articulação com as concepções de cidadania dos professores*. Dissertação de mestrado em Sociologia, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. (digitalizado)
42. MOTTA, Átila. (2012), *Que sociologia é essa? Análise da recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Londrina (PR), Universidade Estadual de Londrina, UEL. (digitalizado)
43. MOURA, Neide. (2012), *O papel da sociologia na formação do jovem: Perspectivas dos estudantes*. Mestrado em educação, São Paulo, Universidade Nove de Julho, Uninove. (digitalizado)

Artigo recebido em 25/07/2013

Aprovado em 22/11/2013

Resumo

O Estado da Arte da Produção Científica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica

O artigo traz os resultados da análise do estado da arte sobre o ensino de sociologia na educação básica brasileira. Tomando por base as pesquisas provenientes dos programas de pós-graduação, foram analisados os resumos de 41 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado disponíveis no banco de teses da Capes, defendidas entre 1993 e

2012. O objetivo do levantamento foi estimar a evolução da produção científica sobre o tema, levando-se em conta os dados de identificação, a origem do programa, a circulação do conhecimento na comunidade científica e o perfil teórico e metodológico adotado. O levantamento indicou já existir um acúmulo considerável de pesquisas sobre a temática, sobretudo a partir da década de 2000. Constatou-se também que as pesquisas estão concentradas em programas de pós-graduação em educação e em sociologia ou ciências sociais, com leve predomínio para a primeira. Do ponto de vista teórico e metodológico foram identificados problemas no estabelecimento de parâmetros teóricos e conceituais que possam tomar o ensino de sociologia na educação básica como um objeto de estudo.

Palavras-chave: Ensino de sociologia na educação básica brasileira; Estado da arte; Produção do conhecimento; Pesquisa na pós-graduação.

Abstract

The state of the art of scientific production on the teaching of sociology in basic education

The article brings the findings of an analysis on the state of the art of the teaching of sociology in Brazilian basic education. Starting from a survey of researches held at graduate programs, available at Capes database, the authors analyzed the abstracts of 41 Master's Degree dissertations and 02 PhD thesis presented between 1993 and 2012. The aim of such survey was to estimate the evolution of the scientific production on the theme, considering data such as identification, program of origin, the circulation of the knowledge produced amongst the scientific community, and the theoretical and methodological profile adopted. The survey indicated the existence of a considerable research production in the area, especially since the year 2000. It has also been possible to assert that the researches were developed mainly at graduate programs in Education and at similar programs in Sociology and Social Sciences, with a slight prevalence of the former. From a theoretical and methodological point of view, problems were found in the establishment of the theoretical and conceptual parameters necessary to define more precisely the teaching of sociology in basic education as object of study.

Keywords: Teaching of sociology in Brazilian basic education; State of the art; Production of knowledge; Research at graduate programs.

Résumé

L'état de l'art de la production scientifique sur l'enseignement de la sociologie dans l'éducation secondaire

Cet article présente les résultats d'une analyse de l'état de l'art de l'enseignement de la sociologie dans les écoles secondaires brésiliennes. À partir des recherches issues de programmes de troisième cycle, nous avons analysé les résumés de 41 mémoires et de deux thèses de doctorat soutenus entre 1993 et 2012 et disponibles dans la base de données de la CAPES. Le but de ce travail est de mesurer l'évolution de la production scientifique sur ce thème tout en considérant les données d'identification, l'origine du programme, la circulation du savoir dans la communauté scientifique et le profil théorique et méthodologique adoptés. Cet état de l'art indique l'existence d'une production considérable de recherches sur ce sujet, principalement à partir de l'an 2000. Il faut souligner que la production est plutôt concentrée sur les programmes de troisième cycle en éducation, en sociologie ou en sciences sociales, avec un léger surplus en ce qui concerne le premier thème. En ce qui concerne l'aspect théorique et méthodologique, nous avons identifié que les recherches analysées n'arrivent pas à établir les paramètres théoriques et conceptuels capables de considérer l'enseignement de la sociologie comme un objet d'étude.

Mots-clés: L'enseignement de la sociologie dans les écoles secondaires brésiliennes ; État de l'art ; Production de savoir ; La recherche en sociologie au troisième cycle.